

A novela sucessória

O atual diretor-executivo da Fundação Cultural, Marlos Nobre, depois de ouvir, do governador Joaquim Roriz, que está cotado para ser o secretário de Cultura do Distrito Federal, por indicação do Palácio do Planalto, foi surpreendido com o que saiu ontem nos jornais. Depois de uma exaustiva conversa de três horas com representantes da comunidade cultural de Brasília, o Governador nomeou o secretário de Comunicação Social, Renato Riella, como Secretário de Cultura interino.

Esta decisão adia, mais uma vez, a efetivação do titular da única pasta vazia no Governo, mas não vem isolada. Roriz fez esclarecimentos e deixou claro que não está sofrendo qualquer tipo de pressão no sentido de nomear este ou aquele nome, mas ponderou quanto à necessidade de "pensar o governo, a administração pública, de maneira global, prestigiando todos os setores e estabelecendo prioridades".

Os produtores, artistas, técnicos, intelectuais saíram da reunião com a sensação de que este round estava vencido. Mas a incerteza ainda é grande pois

existem três alternativas possíveis no desenrolar desta novela sucessória: 1) arranjar um emprego na área federal para o compositor Marlos Nobre, provavelmente uma assessoria especial; 2) diante da insatisfação geral, Marlos Nobre desiste do cargo e arruma as malas; 3)

o Governador nomeia Marlos Nobre para Secretário de Cultura e oferece a Fundação Cultural para a indicação comunitária. Esta última hipótese, pelas declarações dos representantes da área cultural, está definitivamente descartada, não se aceita composição com Nobre em qualquer cargo. Res-

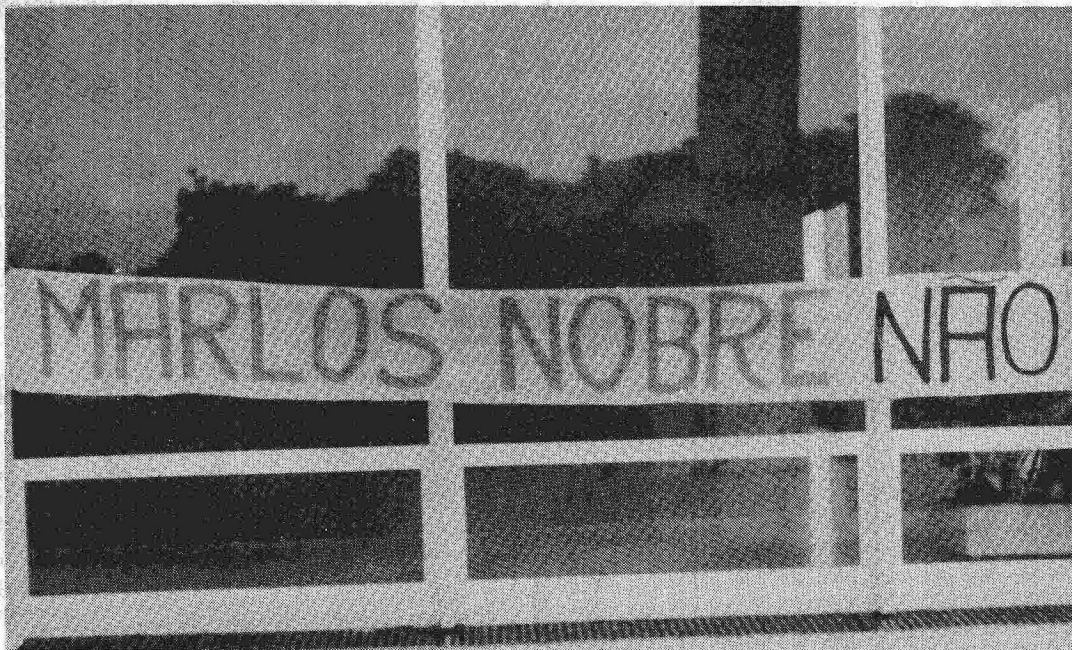
taria, então, ao Governador o rompimento com a comunidade organizada, além de assumir as consequências deste ato radical. Situação que não agrada a ninguém.

Os artistas estão se organizando, faixas de protesto estão prontas para serem colocadas em pontos estratégicos da cidade condenan-

do a presença de Marlos Nobre na área cultural da cidade. A insatisfação toma conta e o Palácio do Buriti está sensibilizado.

O representante do Conselho Nacional de Cineclubes, Antenor Gentil Júnior, que participou do encontro com o Governador, acha que "a questão será solucionada nos próximos 15 dias". Júnior reafirmou a indicação de nomes feita por setores representativos do setor cultural. "Márcio Cotrim para Secretário, Lais Aderne para a Fundação Cultural e Tetê Catalão para presidir o Conselho de Cultura provisório".

Com este tortuoso percurso, nunca a nomeação de um Secretário de Cultura foi tão ansiosamente esperada. Enquanto isso, a produção cultural da cidade fica paralisada. A ameaça de fechamento do Teatro Nacional durante o mês de janeiro prejudica a organização da Campanha Nacional da Popularização do Teatro, promovida pela Associação Nacional dos Produtores de Artes Cênicas. Antônio Clementi, representante da APAC-DF, comenta enfático: "A situação está realmente caótica".



Faixas na rua: sinônimo da disposição da classe artística da cidade